

delito de „contagio venereo e nutricao;“ conseguiu-se, finalmente, „demoler el caracter inconfesable de las enfermedades venereas, que todavia siguen denominandose secretas“ (Jiménez de Asúa, El delito de contagio venereo, 1925, p. 49. La libertad de amar, 1929, p. 21).

Como aplicar esses dispositivos penaes ante tão revoltante sigilo? Urge uma reforma. E' o que já se efectivou na Europa. Em 1917, a Sociedade de Medicina Legal da França, apoz memoravel debate — tomaram parte vultos como Lannelongue, Fabre, Dessaigues —, adoptou como conclusão o seguinte voto: „Estabeleça-se em lei que, quando citado o medico perante a justiça, embora se lhe faculte deixar de depôr, fique livre de qualquer pena si preferir prestar seu concurso á justiça repressiva, o que aliás deve fazer contra os abortistas, com os quaes não póde ser solidario.“ O recente codigo penal italiano deu guarida em seu seio a esse anelo. Entre nós, apesar do sombrio declinio do regimen, um parlamentar — que deixou nome na chefia de policia fluminense — vem, em sucessivos projectos, cuidando com interesse dos nossos problemas eugenicos e medico-legaes. Em 1928, propoz á Camara dos Deputados a criação dos delictos de contagio venereo e nutricao. Foi mais longe; em outra proposição procurou resguardar o futuro bruxoleante da nacionalidade. Referimo-nos á obrigatoriedade da realização de conferencias sobre higiene individual e sexual nas escolas. Registe-se, tambem, como homenagem á memoria de Amauri de Medeiros, o seu notavel projeto sobre o exame pre-nupcial, formulado em 1927, modernizando idéas comuns em outros povos (L' examen médical en vue du mariage, 1927, p. 45. Asúa, Op. cit., p. 42).

Em Julho deste ano, o mesmo deputado Oscar Fontenelle sugeriu a mitigação do segredo medico nos termos do voto emittido pela Soc. de Med. Leg. de França. Eis o texto do projecto: „Não é crime revelar alguém a outrem, á policia e á justiça, *com justa causa*, o segredo de que tiver noticia ou conhecimento no exercicio de officio, emprego ou profissão.“ Esta como os demais proposições citadas merecem o apoio dos cidadãos de boa vontade. No emtanto, até ser convertida em lei, aspero será o caminho a vencer. Assim, o Sindicato Medico Brasileiro já expressou sua reprovação á Camara. Qualquer idéa nova

para vencer tem de „combater o bom combate.“ Um dia, porém, triumphará. E, de não está tão longe assim.

Agosto, 1930.



Inspeção medico-escolar.

Por J. Pitta Pinheiro.

Director do Departamento de Saude da Escola da Engenharia.

Director do Gabinete de Medicina Legal.

Professor de Psychologia Experimental na Escola Normal.

Disraeli disse, com grande acerto, que a preocupação com a Saúde Publica é o primeiro dever de um Estadista, e, de facto, é tão accessivel a qualquer intelligencia culta esta verdade que nos admiramos como se tenha comprehendido Estadista despreocupando-se deste importante ramo da administração Publica.

E si o Estadista não póde, nem deve esquecer-se da saúde Publica, interessando-se por todos os seus problemas, deve elle tambem lembrar-se de que o Hygienista, o seu collaborador na sua ampla função social e humana, „deve ter as qualidades de um homem do Estado“. E, por extranho que possa parecer essa affirmação, convem notar que emquanto o medico limita a sua profissão ao individuo, o Hygienista, o homem de Estado, preocupa-se com a collectividade, aconselhando e fiscalizando a pratica de medidas de tão alto valor que levou um grande Hygienista americano a dizer:

„A fortuna nacional não póde achar applicação mais fertil em esperanças do que fazendo fructificar a „Hygiene Social“, isto é, a Saúde Publica e a conservação da Humanidade“.

E os exemplos de nações onde a saúde Publica é cuidada convenientemente, mostram ás outras os seus indiscutíveis progressos.

E' bem claro que não se pede, nem se precisa pedir medidas violentas para a pratica de nenhum ramo da actividade humana, compenetrados como devem estar os Estadistas de que a victoria da violencia é sempre ephemera, como em paginas magistraes nos refere o autor de „O Principe“.

Estar no gozo de boa saúde não é sómente estar isento de molestias' é ainda,

como refere um conferencista, Jorge Whipple, „possuir uma sensação de bem estar, de vigor, de satisfação e de aptidão ao trabalho“.

Quantos problemas, e cada qual mais importante, se desenvolvem como consequencia deste conceito, a maior parte dos quaes de realisação facil, sem praticas violentas, bastando apenas de um lado „uma legitima convicção“ e de outro a coragem dos actos bem inspirados para não fraquear em face da opposição dos incompetentes?

E a liberdade, pela qual sempre se empenham os nossos concidadãos, nada soffrerá, respeitando-se a consciencia de cada um, quando as autoridades sanitarias se tenham collocado nos seus verdadeiros postos, determinando sómente as ordens dictadas pela Moral, ordens que são sempre acatadas pela parte bem intencionada da nossa Sociedade.

Os grandes progressos, pois, que a Hygiene Publica tem conquistado no evoluer da sciencia, pódem ser postos em pratica, com vantagens reaes e sem protestos, quando bem aquilatados pelas autoridades sanitarias, discernindo como homens de sciencia entre a verdade affirmada pela observação e as concepções doutrinarias que sobre um facto se pódem fazer.

A observação bem feita consigna sempre „uma verdade“, ao passo que as concepções doutrinarias ou as hypotheses sobre ella pódem variar da duvida á certeza e nessa grande amplitude da mentira á verdade foi que se baseou um conceito varias vezes externado de que „em medicina, as verdades de hoje são as mentiras de amanhã“.

Daqui, nem de longe se queira concluir que a Hygiene não tenha conquistado reaes avanços nos dominios do progresso, pois, taes e tantas são as suas conquistas, que nos dominios da litteratura actual, do que se conhece pela evidencia dos factos e do que se póde prever, não se concebe senão como uma miragem „o trabalho sem orientação scientifica“.

O trabalho, sendo pois a manifestação da vida em sociedade e encarado tanto no posto de vista intellectual, como no material ou moral deve ser orientado para ser util; e, é visando a sua utilidade que a medicina social se empenha na sua organização physiologica, estudando-o sob todos os aspectos.

Quer se trate, pois, do individuo na escola, nas officinas ou na familia, a pre-occupação ainda dominante é a saúde individual, pois dahi decorre a saúde Publica e dahi tambem a maior ou menor potencialidade das suas unidades para o trabalho.

E tão avançados são os progressos da medicina social, relativamente á saúde, que já não lhe basta a assistencia ao individuo que vive entre nós, ella vae além, vai aos recantos da propria mãe e ainda mais, nas hypotheses paternas, estabelecendo a medicina pre-natal.

O individuo e a machina são dous elementos basicos para o trabalho e que se auxiliam mutuamente.

E se é facil de comprehender o rendimento insignificante de uma machina recém adquirida ou nova, mas cujo funcionamento não se faz bem, é, igualmente facil, de se comprehender que o agente conductor dessa machina, enfermo ou incompetente, é um elemento que não auxilia a produção efficiente. Pois bem, a hygiene dando a saúde ao operario, não se limita actualmente a esse desideratum, ella vae além, inspeciona no operario ou alumno, o seu estado actual, as suas origens, o meio social em que tem vivido, a sua capacidade psychica, o seu valor psycho-technico, sciente de que, como consequencia da orientação ao trabalho, deve-se adaptar o examinando á capacidade verificada.

Quer, pois, se trate de um operario numa officina ou de um alumno numa aula de um instituto de ensino, já não lhe basta a assistencia medica, nem mesmo para prevenir as molestias, impõe-se uma inspecção medica regulamentada, methodica, completa, sempre melhorando, attendendo ao physico e psychico, de modo a se lhe assegurar o seu verdadeiro logar na conquista do saber.

O problema é complexo, mas nem por isso impraticavel ou difficil.

Programmas uniformes e ensinios em conjuncto, sem previo exame das capacidades, é um absurdo que já levou alguém á ironica referencia de „aguias e jumentos“ obrigados ao mesmo passo, principalmente agora que os modernos educadores já distinguem a idade chronologica da idade mental dos alumnos, como tambem já se differenciam claramente as aptidões technicas de cada operario, aproveitando-lhes para determinados trabalhos.

Não se deve, pois, confundir a assistencia medica prestada aos enfermos,

alumnos ou operarios, nos collegios, officinas, centros industriaes, etc, com a inspecção medico-escolar, pois, aquella tem uma funcção meramente clinica e esta uma funcção social de elevada importancia, podendo auxiliar a assistencia, mas, indo além, preocupando-se com o futuro do individuo em relação á sociedade, verificando o seu constante estado de saúde e surprehendendo uma molestia da qual elle ainda não se apercebeo; verificando o seu desenvolvimento physico e psychico, avaliando a sua capacidade de trabalho; estabelecendo o seu perfil psychologico com a sua idade mental, distincta da sua idade chronologica, e confrontando as variantes do seu character para ajuizar da sua correição na propria escola ou em escolas adequadas ao seu estado psychico.

Complexo este serviço, não é, entretanto, difficil a sua realisação, como na vida pratica nada é difficil, quando „bem orientados os trabalhos e adaptados cada um a sua aptidão“. Mas, urge pol-o em pratica e quanto antes, para que as suas falhas, naturaes de inicio, se corrijam a tempo e se amplie cada vez mais um tão importante ramo da administração Publica, fazendo com que a nossa sociedade possa facultar aos nossos concidadãos o surto que lhes está reservado nos dominios da intelligencia e da actividade, apresentando collaboradores efficientes nas Lettras, Artes e Industrias.

Porto Alegre, 9 de Agosto de 1930.



INJECCÕES INDOLORES
DE CYANETO DE MERCURIO
TRATAMENTO EFFICAZ
DE TODAS AS FORMAS
E PERIODOS DA SYPHILIS

Producto do Laboratorio Moura Brasil
Rio de Janeiro.

Queiram os Srs. Clinicos pedir amostras a
A. S. Loureiro, Galeria Municipal 15, P. Alegre

